

• U

C •

FMUC

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

SOFIA MORGADO OLIVEIRA

***Cuidados Paliativos: conhecimento de estudantes de medicina  
da Universidade de Coimbra***

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho realizado sob a orientação de:

PROFESSORA DOUTORA MARÍLIA ASSUNÇÃO RODRIGUES FERREIRA DOURADO

PROFESSOR DOUTOR LUIZ MIGUEL DE MENDONÇA SOARES SANTIAGO

FEVEREIRO/2019

# **Cuidados Paliativos: conhecimento de estudantes de medicina da Universidade de Coimbra**

Sofia Morgado Oliveira<sup>1</sup>; Marília Assunção Dourado<sup>1</sup>, MD, PhD;  
Luiz Miguel Santiago<sup>1</sup>, MD, PhD

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

Sofia Morgado Oliveira  
Email: sofia\_oliveira17@outlook.pt

“Conhece todas as teorias, domina todas as técnicas,  
mas quando tocares uma alma humana, sê apenas outra alma humana.”

Carl Gustav Jung

## ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS .....	4
LISTA DE ABREVIATURAS .....	5
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
INTRODUÇÃO .....	8
MATERIAIS E MÉTODOS .....	10
1. Tipo de estudo .....	10
2. População e amostra .....	10
3. Recolha de dados .....	10
4. Análise de dados .....	11
RESULTADOS .....	12
DISCUSSÃO .....	18
Limitações do Estudo .....	20
CONCLUSÃO .....	21
AGRADECIMENTOS .....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23
ANEXOS .....	26
Anexo I – Questionário aplicado .....	26
Anexo II – Parecer da Comissão de Ética da FMUC .....	28

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA I – Caracterização geral da amostra, segundo sexo e idade .....	12
TABELA II – Resultados das respostas obtidas nas perguntas de 1 a 9 .....	13
TABELA III – Resultados das respostas obtidas nas afirmações de 10 a 15 .....	14
TABELA IV – Respostas por sexo à afirmação A13 .....	15
TABELA V – Resultados em função das respostas dadas à P2 “Frequentou ou está a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor?” ...	16
TABELA VI – Resultados em função das respostas dadas à P4 “Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?” .....	17

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CNCP** – Comissão Nacional de Cuidados Paliativos

**CP** – Cuidados Paliativos

**CPP** – Cuidados Paliativos Pediátricos

**CPTD** – Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor

**EPO** – Estágio Programado e Orientado

**FMUC** – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**MIM** – Mestrado Integrado em Medicina

**OPCP** – Observatório Português dos Cuidados Paliativos

**OM** – Ordem dos Médicos

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**RNCP** – Rede Nacional de Cuidados Paliativos

## RESUMO

**Introdução:** Cada vez mais doentes necessitam de cuidados paliativos, por conta do constante envelhecimento da população e do aumento de doenças crónicas. Os futuros médicos têm de estar preparados para cuidarem destes doentes, pelo que é fundamental que desenvolvam competências ao longo do curso.

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos em estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

**Métodos:** Foi realizado um estudo observacional e transversal, através da aplicação de um questionário a estudantes de medicina do quinto ano. Os dados recolhidos foram posteriormente analisados no IBM® SPSS® *Statistics*, versão 20 para Windows®.

**Resultados:** Todos os 186 estudantes inquiridos mostraram saber o que são cuidados paliativos e reconheceram a sua importância. 52,7% afirmaram saber o que é um cuidador informal e 96,8% discordaram de que os cuidados paliativos só podem ser prestados no fim de vida. 88,2% não receberam formação para lidar com doentes terminais ou dependentes de cuidados permanentes e apenas 57,5% dos alunos dizem ter recebido formação para comunicar “más notícias”. 89,8% revelaram não se sentirem capacitados para cuidarem destes doentes e 70,4% assumiram que não eram capazes de comunicar tais notícias. 98,4% asseguraram sentir necessidade de ter mais formação sobre cuidados paliativos.

**Discussão e conclusão:** Verificou-se que os estudantes de medicina do quinto ano sabem o que são cuidados paliativos e que os consideram importantes. No entanto, não se consideram adequadamente preparados para cuidarem de doentes que precisam destes cuidados. Será necessário ponderar o plano de estudos do ensino médico, dada a falta de formação dos estudantes de medicina em cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Conhecimento, Estudantes de Medicina, Educação Médica.

## **ABSTRACT**

**Background:** The need for palliative care among patients is increasing because of the aging of the population and the growth of chronic diseases. Future doctors must be prepared to take care of these patients, so it is essential that they develop skills throughout the course.

**Objectives:** To evaluate the knowledge about palliative care in medical students at the Faculty of Medicine of the University of Coimbra.

**Methods:** An observational and cross-sectional study was performed by means of the application of a questionnaire to fifth year medical students. The data collected were subsequently analyzed in IBM® SPSS® Statistics, version 20 for Windows®.

**Results:** All 186 students surveyed showed they knew what palliative care is and recognized its importance. 52.7% reported they knew what an informal caregiver is and 96.8% disagreed that palliative care may only be delivered to terminally ill patients. 88.2% have never had any training on how to deal with palliative care patients and only 57.5% of the students reported they were given some training to communicate "bad news". 89.8% revealed they did not feel able to take care of this type of patients and 70.4% assumed they were not able to communicate such bad news. 98.4% admitted they need to have more training on palliative care.

**Discussion and conclusion:** Fifth year medical school students know what palliative care is and consider it important. Yet, they do not feel adequately trained and ready to take care of patients who need palliative care. A change in the curriculum of medical teaching will be necessary to improve this aspect given the lack of training of medical students in palliative care.

**Keywords:** Palliative Care, Knowledge, Medical Students, Medical Education.



## INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) assumem um papel cada vez mais importante na nossa sociedade, devido ao aumento da esperança média de vida e prevalência de doenças crónicas, [1] consequentes das melhores condições de vida e cuidados de saúde, bem como da aquisição de novos estilos de vida. [2]

Em Portugal, 70,7% das mortes de adultos são por condições que beneficiariam de CP. [3] Apesar da Lei de Bases dos Cuidados Paliativos (Lei n.º 52/2012) ter assegurado o direito de acesso dos cidadãos portugueses a estes cuidados e criado a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP), [4] ainda existem défices e assimetrias de cobertura, entraves na referenciação e falta de recursos humanos. [5] Além disso, o país não tem serviços de Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) e as suas necessidades são crescentes. [6] A formação dos profissionais também não corresponde à desejada [5] e este parece ser o principal obstáculo para o sucesso das equipas de CP. [7]

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os CP visam “melhorar a qualidade de vida dos doentes, e suas famílias, que enfrentam problemas decorrentes de uma doença incurável com prognóstico limitado ou que ameaça a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, com recurso à identificação precoce, avaliação adequada e tratamento rigoroso dos problemas não só físicos, como a dor, mas também psicossociais e espirituais”. [8,9] Estes cuidados devem, portanto, ser assegurados por uma equipa interdisciplinar (constituída por médicos, enfermeiros e outros profissionais) com formação holística nas áreas que abrangem estes problemas. [9] Neste sentido, o Conselho da Europa e a Comissão Nacional de Cuidados Paliativos (CNCP), tendo por base vários estudos, têm recomendado a promoção de estratégias de educação em CP. [7,10] A nível do ensino pré-graduado, um estudo do Observatório Português dos Cuidados Paliativos (OPCP) mostrou que eram escassos os planos de estudos com unidades curriculares de CP nos cursos de saúde, nomeadamente no de medicina, onde apenas três planos de estudos, dos oito analisados, continham uma unidade curricular opcional desta natureza. [11] A Resolução da Assembleia da República n.º 5/2017, de 4 de janeiro, veio recomendar a implementação obrigatória de formação pré e pós-graduada em medicina paliativa e o seu reconhecimento como especialidade pela Ordem dos Médicos (OM). [12]

Estudos internacionais evidenciam que o conhecimento dos estudantes de medicina sobre CP é limitado e reforçam a importância de melhorar o ensino médico neste âmbito. [13-18] Os futuros médicos revelam inseguranças face a problemas que dizem respeito a estes cuidados, particularmente a nível psicossocial e espiritual, mostrando que não estão preparados para cuidarem de doentes com doenças terminais e em fim de vida. [13] As

incertezas relacionadas com o controlo sintomático e a falta de vontade para comunicar com estes doentes, são outras dificuldades apontadas pelos alunos. [14,15] Morais (2013) [19] veio igualmente mostrar que estudantes de áreas da saúde não têm conhecimento suficiente sobre CP, nem estão devidamente capacitados para lidar com doentes que carecem destes cuidados.

O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento sobre CP em estudantes do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **1. Tipo de estudo**

Observacional e transversal.

### **2. População e amostra**

A população em estudo foi constituída por estudantes do 5º ano do MIM da FMUC, a finalizar o ano letivo de 2017/2018, dado que este é o ano curricular que precede o Estágio Programado e Orientado (EPO), sendo expectável que, até então, os alunos tenham adquirido todas as competências teóricas para exercer em plenitude a prática clínica.

Calculou-se o tamanho da amostra, de forma a assegurar a representatividade da população alvo, com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, através de um instrumento de cálculo *online*. [20]

### **3. Recolha de dados**

Foi distribuído um questionário (Anexo I), durante uma aula teórica de uma unidade curricular, com autorização da professora regente, e recolhido no final desta. A escolha da unidade curricular em causa deveu-se ao facto de se tratar de uma unidade curricular frequentada em simultâneo por quase todos os alunos inscritos no 5º ano, o que assegurou aceder ao maior número de estudantes ao mesmo tempo. O questionário continha uma pequena nota introdutória que esclarecia que o seu preenchimento era voluntário e anónimo, solicitando-se seriedade nas respostas, caso aceitasse responder.

O questionário foi elaborado com base noutros questionários, [14,19] sendo constituído por duas partes: a primeira respeitante à caracterização da população, onde são questionados o sexo (variável nominal) e a idade (variável quantitativa discreta), variáveis alvo de análise nesta investigação; a segunda parte, subdividida em duas, contém itens de resposta “Sim” e “Não” e outras com opções de “Discordo plenamente” (1) a “Concordo plenamente” (4), numa escala do tipo Likert, perfazendo um total de 15 itens. Nesta secção, são abordadas temáticas dos CP, de acordo com o objetivo deste estudo.

A versão inicial do questionário foi submetida a um pré-teste, através da sua aplicação a um conjunto de alunos (n=20), para averiguar possíveis dificuldades na interpretação e/ou falhas na sua construção, tendo-se obtido, após pequenas alterações, a versão final. Posteriormente, o questionário final foi enviado à Comissão de Ética da FMUC que o aprovou (Anexo II).

#### **4. Análise de dados**

A análise dos dados foi com recurso ao programa IBM® SPSS® *Statistics*, versão 20 para Windows®, após terem sido compilados e organizados numa base de dados no Microsoft® Excel® 2013. Recorreu-se a métodos de estatística descritiva, técnicas de análise inferencial e foram ainda utilizados os testes não paramétricos de *Kolmogorov-Smirnov* e *Mann-Whitney*. Considerou-se o valor de  $p < 0,05$  como estatisticamente significativo.

## RESULTADOS

Foram recolhidos 189 questionários, dos quais se excluíram 3 por não se encontrarem totalmente preenchidos. O tamanho calculado para assegurar a representatividade da população em estudo era de 169.

A caracterização da amostra, quanto ao sexo e idade, encontra-se descrita na Tabela I. No total dos 186 indivíduos da amostra, a maioria era do sexo feminino (71,5%) e, através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, verificou-se a não normalidade de distribuição da variável idade. A média de idades foi de 23,20 anos, com um desvio padrão de 1,12, sem diferença estatisticamente significativa entre sexos,  $p=0,745$  (valor de *Mann-Whitney*).

**Tabela I** – Caracterização geral da amostra, segundo sexo e idade.

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	133	71,5
Masculino	53	28,5
Total	186	100
<b>Idade</b>		
<22 anos	2	1,1
22-23 anos	127	68,3
24-25 anos	46	24,7
>25 anos	11	5,9
Total	186	100

Nas Tabelas II e III, apresentam-se os resultados das respostas aos questionários.

Todos os inquiridos sabem o que são CP e reconhecem a sua importância. Contudo, quando questionados sobre se existe alguma definição da OMS para CP, se têm conhecimento do que é a RNCP ou até mesmo se sabem o que é um cuidador informal, verifica-se que cerca de 50% dos indivíduos dá uma resposta positiva, afirmando saber do que se trata. 96,8% (50%+46,8%) não concordam que os CP só tenham início no fim de vida. 88,2% dos estudantes dizem não ter recebido formação, ao longo do curso, para lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes e 89,8% (69,9%+19,9%) não se sentem capazes de cuidar destes doentes. Pouco mais de metade dos alunos refere ter recebido formação para comunicar “más notícias” e 70,4%

(54,8%+15,6%) assumem não se sentirem preparados para transmitir, aos doentes e familiares, tais notícias.

Sobre a terapêutica com opióides, 65,6% (7,5%+58,1%) sabem quais são os fármacos usados para iniciar um esquema terapêutico e 80,1% (14,5%+65,6%) conhecem os seus principais efeitos secundários.

Salienta-se ainda que 98,4% afirmam sentir necessidade de ter mais formação sobre CP.

**Tabela II – Resultados das respostas obtidas nas perguntas de 1 a 9.**

		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>P1.</b> Sabe o que são Cuidados Paliativos?	<b>n</b>	186	0	186
	<b>%</b>	<b>100</b>	0	100
<b>P2.</b> Frequentou ou está a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor?	<b>n</b>	21	165	186
	<b>%</b>	<b>11,3</b>	<b>88,7</b>	100
<b>P3.</b> Sabe o que é um cuidador informal?	<b>n</b>	98	88	186
	<b>%</b>	<b>52,7</b>	<b>47,3</b>	100
<b>P4.</b> Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?	<b>n</b>	16	82	98
	<b>%</b>	<b>16,3</b>	<b>83,7</b>	100
<b>P5.</b> Recebeu formação específica, ao longo do curso, sobre como lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes?	<b>n</b>	22	164	186
	<b>%</b>	<b>11,8</b>	<b>88,2</b>	100
<b>P6.</b> Recebeu formação específica, ao longo do curso, sobre como comunicar “más notícias” aos doentes e familiares?	<b>n</b>	107	79	186
	<b>%</b>	<b>57,5</b>	<b>42,5</b>	100
<b>P7.</b> Sabe se existe alguma definição da Organização Mundial de Saúde para Cuidados Paliativos?	<b>n</b>	84	102	186
	<b>%</b>	<b>45,2</b>	<b>54,8</b>	100
<b>P8.</b> Sabe o que é a Rede Nacional de Cuidados Paliativos?	<b>n</b>	99	87	186
	<b>%</b>	<b>53,2</b>	<b>46,8</b>	100
<b>P9.</b> Sente necessidade de ter mais formação sobre Cuidados Paliativos?	<b>n</b>	183	3	186
	<b>%</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	100

**Tabela III – Resultados das respostas obtidas nas afirmações de 10 a 15.**

		Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente	Total
<b>A10.</b> Reconheço importância aos Cuidados Paliativos, enquanto cuidados de saúde.	n	172	14	0	0	186
	%	<b>92,5</b>	<b>7,5</b>	0	0	100
<b>A11.</b> Os Cuidados Paliativos só têm início no fim de vida.	n	0	6	93	87	186
	%	0	<b>3,2</b>	<b>50</b>	<b>46,8</b>	100
<b>A12.</b> Sinto-me capaz de lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes.	n	2	17	130	37	186
	%	<b>1,1</b>	<b>9,1</b>	<b>69,9</b>	<b>19,9</b>	100
<b>A13.</b> Sinto-me capacitado para comunicar “más notícias”.	n	0	55	102	29	186
	%	0	<b>29,6</b>	<b>54,8</b>	<b>15,6</b>	100
<b>A14.</b> Sei quais são os fármacos usados no início de um tratamento opióide.	n	14	108	60	4	186
	%	<b>7,5</b>	<b>58,1</b>	<b>32,3</b>	<b>2,2</b>	100
<b>A15.</b> Conheço os principais efeitos secundários dos opióides.	n	27	122	33	4	186
	%	<b>14,5</b>	<b>65,6</b>	<b>17,7</b>	<b>2,2</b>	100

Seguidamente, através do teste de *Mann-Whitney*, avaliou-se se existiam diferenças estatisticamente significativas, com base nas respostas por sexo e nas respostas dadas às perguntas P2 “Frequentou ou está a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor?” e P4 “Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?”.

Entre sexos, apenas se detetou uma diferença com significado estatístico na afirmação A13. Conforme a Tabela IV, 45,3% dos indivíduos do sexo masculino concordam que se sentem capacitados para comunicar “más notícias”, ao passo que somente 23,3% dos elementos femininos assinalaram essa opção.

**Tabela IV – Respostas por sexo à afirmação A13.**

		Feminino		Masculino		p
		n	%	n	%	
<b>A13.</b> Sinto-me capacitado para comunicar “más notícias”.	<b>Concordo plenamente</b>	0	0	0	0	0,013
	<b>Concordo</b>	31	<b>23,3</b>	24	<b>45,3</b>	
	<b>Discordo</b>	80	<b>60,2</b>	22	<b>41,5</b>	
	<b>Discordo plenamente</b>	22	<b>16,5</b>	7	<b>13,2</b>	
Total		133	100	53	100	

A Tabela V permite observar que 81% dos estudantes que frequentaram ou estavam a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor (CPTD) sabem da existência de uma definição da OMS para CP, bem como 90,5% asseguram saber o que é um cuidador informal e todos eles têm conhecimento do que é a RNCP. 42,9% referem ter recebido formação para lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes e sentem-se capazes de comunicar “más notícias”.



**Tabela V** – Resultados em função das respostas dadas à P2 “Frequentou ou está a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor?”.

		<b>P2</b>				<b>p</b>
		<b>Sim</b>		<b>Não</b>		
		<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>P3.</b> Sabe o que é um cuidador informal?	<b>Sim</b>	19	<b>90,5</b>	79	<b>47,9</b>	<0,001
	<b>Não</b>	2	<b>9,5</b>	86	<b>52,1</b>	
	Total	21	100	165	100	
<b>P5.</b> Recebeu formação específica, ao longo do curso, sobre como lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes?	<b>Sim</b>	9	<b>42,9</b>	13	<b>7,9</b>	<0,001
	<b>Não</b>	12	<b>57,1</b>	152	<b>92,1</b>	
	Total	21	100	165	100	
<b>P7.</b> Sabe se existe alguma definição da Organização Mundial de Saúde para Cuidados Paliativos?	<b>Sim</b>	17	<b>81</b>	67	<b>40,6</b>	<0,001
	<b>Não</b>	4	<b>19</b>	98	<b>59,4</b>	
	Total	21	100	165	100	
<b>P8.</b> Sabe o que é a Rede Nacional de Cuidados Paliativos?	<b>Sim</b>	21	<b>100</b>	78	<b>47,3</b>	<0,001
	<b>Não</b>	0	<b>0</b>	87	<b>52,7</b>	
	Total	21	100	165	100	
<b>A13.</b> Sinto-me capacitado para comunicar “más notícias”.	<b>Concordo plenamente</b>	0	<b>0</b>	0	<b>0</b>	0,038
	<b>Concordo</b>	9	<b>42,9</b>	46	<b>27,9</b>	
	<b>Discordo</b>	12	<b>57,1</b>	90	<b>54,5</b>	
	<b>Discordo plenamente</b>	0	<b>0</b>	29	<b>17,6</b>	
	Total	21	100	165	100	

Depois dos alunos responderem à pergunta P3 “Sabe o que é um cuidador informal?” foi pedido que, se a resposta tivesse sido “Sim”, o que se verificou em 52,7% das respostas, respondessem à questão P4 “Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?” a que maioritariamente responderam negativamente, 83,7%. Foram verificadas diferenças estatisticamente significativas nas afirmações A12, A13 e A15, com base na resposta anteriormente dada à questão P4, como se apresenta na Tabela VI. Destaca-se que 56,3% (12,5%+43,8%) dos que foram ou eram cuidadores informais assumem sentirem-

se capacitados para lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes e 62,5% mostram-se preparados para comunicar “más notícias”. Metade destes alunos, face a 8,5% dos restantes, respondeu “Concordo plenamente” à afirmação A15, relacionada com o conhecimento dos principais efeitos secundários dos opióides.

**Tabela VI** – Resultados em função das respostas dadas à P4 “Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?”.

		P4				p
		Sim		Não		
		n	%	n	%	
<b>A12.</b> Sinto-me capaz de lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes.	<b>Concordo plenamente</b>	2	<b>12,5</b>	0	0	<0,001
	<b>Concordo</b>	7	<b>43,8</b>	5	<b>6,1</b>	
	<b>Discordo</b>	6	<b>37,5</b>	61	<b>74,4</b>	
	<b>Discordo plenamente</b>	1	<b>6,2</b>	16	<b>19,5</b>	
	Total	16	100	82	100	
<b>A13.</b> Sinto-me capacitado para comunicar “más notícias”.	<b>Concordo plenamente</b>	0	0	0	0	0,006
	<b>Concordo</b>	10	<b>62,5</b>	23	<b>28</b>	
	<b>Discordo</b>	6	<b>37,5</b>	50	<b>61</b>	
	<b>Discordo plenamente</b>	0	0	9	<b>11</b>	
	Total	16	100	82	100	
<b>A15.</b> Conheço os principais efeitos secundários dos opióides.	<b>Concordo plenamente</b>	8	<b>50</b>	7	<b>8,5</b>	0,004
	<b>Concordo</b>	6	<b>37,5</b>	65	<b>79,3</b>	
	<b>Discordo</b>	2	<b>12,5</b>	10	<b>12,2</b>	
	<b>Discordo plenamente</b>	0	0	0	0	
	Total	16	100	82	100	

## DISCUSSÃO

Dado o número crescente de doentes que precisam de CP, [1] surge a necessidade de investigar se os estudantes de medicina estão a ser adequadamente preparados para cuidarem destes doentes e avaliar o seu grau de conhecimento no âmbito dos CP.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, os estudantes do 5º ano do MIM da FMUC sabem o que são CP e reconhecem a sua importância, enquanto cuidados de saúde. Estes resultados vão de encontro aos de Eyigor (2013). [15] Este autor verificou que estudantes com um grau de formação semelhante sabem o que são CP e são capazes de os definir. Outro estudo, Morais (2013), [19] realizado com estudantes da área científica de saúde, mais abrangente, portanto, mostra igualmente que os estudantes estão familiarizados com o conceito de CP e que os consideram importantes, no contexto da prestação de cuidados de saúde e para a sociedade no geral. No presente estudo, os estudantes, além de reconhecerem o interesse, foram ainda capazes de identificar que os CP podem ser iniciados precocemente e não só no fim de vida. Contudo, quando questionados sobre aspetos mais específicos, cerca de metade não sabe da existência da definição de CP, particularmente a da OMS. Outras questões e conceitos, direta ou indiretamente relacionados com a temática dos CP, como o de cuidador informal ou a RNCP são desconhecidos pelos estudantes incluídos na amostra do estudo, deixando transparecer que estes assuntos são pouco ou nada abordados durante o curso.

Os estudantes inquiridos, na sua generalidade, não se sentem capacitados para lidar com doentes terminais ou dependentes de cuidados permanentes. Do mesmo modo, também não se sentem devidamente preparados, ou capazes, para comunicar “más notícias”, o que pode ser reflexo da falta de formação nestas áreas, durante o curso. Corroborando estes resultados, Pinheiro (2010) [14] reporta que grande parte dos estudantes de medicina do 5º e 6º ano não conhece a definição da OMS para CP, nem recebeu formação para cuidar de doentes terminais e/ou comunicar “más notícias”, aos doentes e familiares. Os estudos de Weber *et al.* (2011), [13] de Eyigor (2013) [15] e de Morais (2013) [19] reforçam também que os estudantes não estão adequadamente preparados para cuidar de doentes que necessitam de CP e salientam as dificuldades de comunicação com estes doentes. Pode-se, pois, afirmar que, os resultados deste estudo vão ao encontro dos de outros autores e reforçam a ideia de que a formação dos estudantes de medicina nesta área não é a desejável.

A maioria dos inquiridos diz conhecer quais os fármacos usados para iniciar um esquema terapêutico com opióides, assim como os seus principais efeitos secundários, resultados que estão de desacordo com os resultados de Pinheiro (2010). [14]

Estando a demografia a evoluir de forma mantida e sustentada para o aumento da esperança de vida global, no sentido do envelhecimento da população, tendo em conta ainda os avanços da medicina, com cada vez maior possibilidade de curar a doença ou de a transformar em doença crónica, [21] parece ser necessário investir na formação dos jovens médicos nesta área do cuidado, capacitando-os para fazer face a este tipo de necessidades que, ao que tudo indica, serão tendencialmente maiores no futuro. É precisamente neste sentido que vão as recomendações internacionais e nacionais. [7,22-24]

Quanto às diferenças entre sexos, verificou-se que os indivíduos do sexo masculino se sentem mais capazes de comunicar “más notícias”. Não foi possível encontrar justificações para este resultado, tanto mais que, contrariamente, Orlander *et al.* (2002) [25] não encontraram diferenças entre os sexos, relativamente a quão preparados se sentem para esta tarefa. Ainda no que se refere às competências comunicacionais, verificou-se que a confiança para comunicar “más notícias” foi mais elevada e significativa em quem frequentou ou estava a frequentar a disciplina de CPTD e em quem foi ou era cuidador informal.

Quem frequentou ou estava a frequentar a unidade curricular de CPTD detém mais conhecimentos que os restantes, sobretudo teóricos. Recebeu também mais formação para lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes. No entanto, poucos alunos, menos de um terço, relativamente ao número total de alunos no mesmo ano curricular, frequentaram essa unidade curricular. Num estudo efetuado por Centeno *et al.* (2016), [26] foi também demonstrado que os alunos que frequentaram um curso de CP referiram que o curso os preparou para a prática clínica e o que aprenderam, além de útil, era aplicável a qualquer tipo de doente. Ao mesmo tempo, mostraram-se surpreendidos com a visão humana e holística que o curso lhes providenciou.

Os que foram ou eram cuidadores informais parecem dominar mais os conhecimentos práticos, pois sentem-se mais capacitados para cuidar de doentes que carecem de CP. Estes resultados são compreensíveis e podem ser explicados pelo conhecimento e pela prática que tiveram de adquirir e desenvolver, como cuidadores. Resultados idênticos, reforçando os deste estudo, foram descritos por Eyigor (2013) [15] e Anderson *et al.* (2008), [27] que também constata que os estudantes que cuidaram de doentes com necessidades paliativas tinham mais conhecimentos em CP do que aqueles que não acompanharam doentes com aquelas necessidades. Parece ser claro que investir no ensino dos CP é fundamental para desenvolver as diferentes competências necessárias para acompanhar e tratar adequadamente os doentes com indicação para CP, o que, como já foi dito anteriormente, é uma realidade atual e que se prevê que venha a ser maior no futuro.

### **Limitações do Estudo**

Este estudo apresenta algumas limitações, tal como qualquer outro. Apesar do questionário ser anónimo e, por isso, assegurar uma boa fiabilidade de respostas, não é possível garantir que estas correspondam verdadeiramente à realidade. O preenchimento do questionário foi ainda voluntário, pelo que não se obteve uma amostra aleatória simples, o que poderá ser outra fonte de erro. Foi utilizada uma escala do tipo Likert com quatro itens de resposta, ao invés do formato típico com cinco itens, para evitar respostas neutras, o que, segundo Lozano *et al.* (2008), [28] é igualmente válido e assegura a confiabilidade das respostas.

A metodologia usada permitiu investigar o objetivo deste trabalho e foi semelhante à de outros estudos, [14,15] contudo poder-se-ia ter aplicado o questionário a outros anos do MIM ou até mesmo realizado um estudo longitudinal, avaliando a mesma amostra ao longo do curso.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo permite concluir que os estudantes do 5º ano do MIM da FMUC sabem o que são CP e reconhecem a sua importância, no entanto não estão adequadamente preparados para cuidar de doentes que necessitam destes cuidados.

Aqueles que frequentaram ou estavam a frequentar a unidade curricular de CPTD têm um maior conhecimento que os restantes e encontram-se mais capacitados para lidar com estes doentes, tal como se esperava. O mesmo se verificou em quem foi ou era cuidador informal.

Este estudo revela-se de extrema importância, pois vem advertir sobre a necessidade de remodelar o plano de estudos e integrar de forma apropriada o ensino dos CP na formação médica pré-graduada, dada a inadequada preparação dos futuros médicos e o número crescente de doentes que precisam de CP. É fundamental investir mais nesta área de ensino, tanto a nível teórico como prático, para que seja possível mudar o atual paradigma.

Para futuro, seria importante alargar o estudo a estudantes de outros anos do MIM, preferencialmente a uma amostra robusta e representativa do universo de estudantes do MIM da FMUC, para avaliar a evolução dos conhecimentos adquiridos sobre os CP ao longo da sua formação. Por último, seria importante realizar estudos que permitissem identificar as características que suportam o facto dos indivíduos do sexo masculino se sentirem mais capazes de comunicar “más notícias”, mesmo não tendo qualquer formação para isso.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Marília Dourado e ao Professor Doutor Luiz Santiago, por terem aceitado o meu convite para orientar e coorientar, respetivamente, este trabalho. Grata por todo o apoio e disponibilidade demonstrada ao longo da elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, os pilares da minha vida, por estarem sempre presentes em todos os momentos e terem investido na minha formação. Sem eles, não seria possível chegar até aqui.

Ao meu irmão, que sempre acompanhou o meu percurso e me apoiou.

Ao meu namorado, pela sua paciência e incentivo.

A todos aqueles que acreditaram em mim.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Palliative Care Alliance, World Health Organization. Global atlas of Palliative Care at the End of Life [Internet]. London: World Palliative Care Alliance; 2014. [cited 2018 Nov 24]. Available from: [https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf)
2. Ministério da Saúde. Retrato da Saúde 2018 [Internet]. Portugal: Ministério da Saúde; 2018. [cited 2018 Nov 24]. Available from: <https://www.sns.gov.pt/retrato-da-saude-2018/>
3. Gomes B, Pinheiro MJ, Lopes S, et al. Risk factors for hospital death in conditions needing palliative care: Nationwide population-based death certificate study. *Palliative Medicine*. 2018; 32 (4): 891-901.
4. Lei nº 52/2012. Diário da República I Série. 172 (2012-09-05) 5119-24.
5. Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Relatório Primavera 2017 – Viver em tempos incertos: sustentabilidade e equidade na saúde [Internet]. 2017. [cited 2018 Nov 24]. Available from: <http://opss.pt/relatorios/relatorio-primavera-2017/>
6. Lacerda AF, Gomes B. Trends in cause and place of death for children in Portugal (a European country with no Paediatric palliative care) during 1987–2011: a population-based study. *BMC Pediatrics*. 2017; 17:215.
7. Comissão Nacional de Cuidados Paliativos. Plano Estratégico para o Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos Biénio 2017-2018 [Internet]. 2016. [cited 2018 Nov 24]. Available from: [https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/09/Plano-Estrat%C3%A9gico-CP\\_2017-2018-1-1.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/09/Plano-Estrat%C3%A9gico-CP_2017-2018-1-1.pdf)
8. World Health Organization. Definition of Palliative Care [Internet]. [cited 2018 Nov 24]. Available from: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>
9. Associação Nacional de Cuidados Paliativos. Organização de Serviços em Cuidados Paliativos – Recomendações da ANCP [Internet]. 2006. [cited 2018 Nov 24]. Available from: [https://www.apcp.com.pt/uploads/Recomendacoes\\_Organizacao\\_de\\_Servicos.pdf](https://www.apcp.com.pt/uploads/Recomendacoes_Organizacao_de_Servicos.pdf)
10. Council of Europe. Recommendation Rec (2003) 24 of the Committee of Ministers to Member States on the Organisation of Palliative Care [Internet]. 2003. [cited 2018 Nov 24]. Available from: [https://www.coe.int/t/dg3/health/Source/Rec\(2003\)24\\_en.pdf](https://www.coe.int/t/dg3/health/Source/Rec(2003)24_en.pdf)
11. Pereira SM, Hernández-Marrero P, Silva AJ. Os Cuidados Paliativos na Formação conducente ao exercício de Profissões na área da Saúde em Portugal [Internet]. Lisboa: Observatório Português dos Cuidados Paliativos; 2016. [cited 2018 Nov 24]. Available from:



<https://ics.lisboa.ucp.pt/pt-pt/system/files/assets/files/os-cp-na-formacao-pre-graduada-em-saude.pdf>

12. Resolução da Assembleia da República n.º 5/2017. Diário da República I Série. 3 (2017-01-04) 28.

13. Weber M, Schmiedel S, Nauck F, Alt-Epping B. Knowledge and attitude of final - year medical students in Germany towards palliative care - an interinstitutional questionnaire-based study. BMC Palliative Care. 2011; 10:19.

14. Pinheiro TRSP. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sextos anos. O Mundo da Saúde. 2010; 34 (3): 320-6.

15. Eyigor S. Fifth-Year Medical Students' Knowledge of Palliative Care and Their Views on the Subject. Journal of Palliative Medicine. 2013; 8 (16): 941-6.

16. Lemos CFP, Barros GS, Melo NCV, Amorim FF, Santana ANC. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017; 41 (2): 278-82.

17. Hesselink BAM, Pasmaan HRW, Wal G, Soethout MBM, Onwuteaka-Philipsen BD. Education on End-of-Life Care in the Medical Curriculum: Students' Opinions and Knowledge. Journal of Palliative Medicine. 2010; 4 (13): 381-7.

18. Pandey S, Gaire D, Dhakal S, Jaishwal N, Kharal PM, Vaidya P. Perception of Palliative Care among Medical Students in a Teaching Hospital. Journal of Nepal Medical Association. 2015; 53 (198): 113-7.

19. Morais AIM. Cuidados Continuados e Paliativos (CCP): um estudo descritivo sobre o conhecimento de estudantes de áreas da saúde. Tese de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Gandra: Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte; 2013.

20. Santos GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line [Internet]. [consulted 2018 May 11]. Available from: <http://www.calculoamostral.vai.la>

21. Neto IG. Cuidados Paliativos: Princípios e Conceitos Fundamentais. In: Barbosa A, Pina PR, Tavares F, Neto IG, editores. Manual de Cuidados Paliativos. 3ª edição, revista e aumentada. Lisboa: Núcleo de Cuidados Paliativos / Centro de Bioética / Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2016. p. 1-22.

22. European Association for Palliative Care. Curriculum in Palliative Care for Undergraduate Medical Education [Internet]. 2007. [cited 2019 Jan 5] Available from: <http://www.eapcnet.eu/LinkClick.aspx?fileticket=VmnUSgQm5PQ%3D>

23. World Health Organization - Europe. Les Déterminants Sociaux de la Santé: Les Faits [Internet]. 2004. [cited 2019 Jan 5] Available from: [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0006/98439/E82519.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0006/98439/E82519.pdf)
24. European Federation of Older Persons. Making Palliative Care a Priority Topic on the European Health Agenda: and Recommendations for the Development of Palliative Care in Europe [Internet]. 2004. [cited 2019 Jan 5] Available from: [https://www.apcp.com.pt/uploads/Cons.Europa\\_EURAG\\_PalliativeCareProject\\_2004.pdf](https://www.apcp.com.pt/uploads/Cons.Europa_EURAG_PalliativeCareProject_2004.pdf)
25. Orlander JD, Fincke BG, Hermanns D, Johnson GA. Medical Residents' First Clearly Remembered Experiences of Giving Bad News. *Journal of General Internal Medicine*. 2002; 17 (11): 825-31.
26. Centeno C, Ballesteros M, Carrasco JM, Arantzamendi M. Does palliative care education matter to medical students? The experience of attending an undergraduate course in palliative care. *BMJ Supportive & Palliative Care*. 2016; 6 (1): 128-38.
27. Anderson WG, Williams JE, Bost JE, Barnard D. Exposure to death is associated with positive attitudes and higher knowledge about end-of-life care in graduating medical students. *Journal of Palliative Medicine*. 2008; 9 (11): 1227-33.
28. Lozano LM, García-Cueto E, Muñoz J. Effect of the Number of Response Categories on the Reliability and Validity of Rating Scales. *Methodology: European Journal of Research Methods for the Behavioral and Social Sciences*. 2008. 4 (2): 73-9.

## ANEXOS

### Anexo I – Questionário aplicado

#### QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do 5º ano de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sobre Cuidados Paliativos.

Este questionário é voluntário e anónimo e os dados recolhidos através dele serão objeto de análise estatística a ser usados para fins académicos. De todos os dados pessoais, apenas lhe pedimos que nos informe sobre qual é a sua idade e sexo.

Não é obrigado a responder, mas, caso aceite, pedimos-lhe seriedade nas respostas que assinalar. Não há respostas certas ou erradas, assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa a si.

**Sexo:** Masculino  Feminino



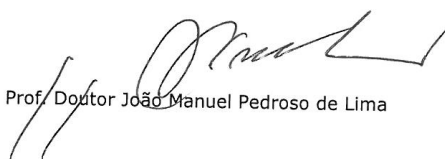
**Idade:** \_\_\_\_\_

	SIM	NÃO
<b>P1.</b> Sabe o que são Cuidados Paliativos?		
<b>P2.</b> Frequentou ou está a frequentar a unidade curricular opcional de Cuidados Paliativos e Terapêutica da Dor?		
<b>P3.</b> Sabe o que é um cuidador informal?		
<b>P4.</b> Se respondeu sim à questão anterior, é ou já foi um cuidador informal?		
<b>P5.</b> Recebeu formação específica, ao longo do curso, sobre como lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes?		
<b>P6.</b> Recebeu formação específica, ao longo do curso, sobre como comunicar “más notícias” aos doentes e familiares?		
<b>P7.</b> Sabe se existe alguma definição da Organização Mundial de Saúde para Cuidados Paliativos?		
<b>P8.</b> Sabe o que é a Rede Nacional de Cuidados Paliativos?		
<b>P9.</b> Sente necessidade de ter mais formação sobre Cuidados Paliativos?		



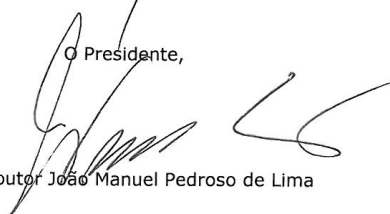
	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<b>A10.</b> Reconheço importância aos Cuidados Paliativos, enquanto cuidados de saúde.				
<b>A11.</b> Os Cuidados Paliativos só têm início no fim de vida.				
<b>A12.</b> Sinto-me capaz de lidar com doentes em fase terminal ou dependentes de cuidados permanentes.				
<b>A13.</b> Sinto-me capacitado para comunicar “más notícias”.				
<b>A14.</b> Sei quais são os fármacos usados no início de um tratamento opióide.				
<b>A15.</b> Conheço os principais efeitos secundários dos opióides.				

## Anexo II – Parecer da Comissão de Ética da FMUC

II.I Primeiro parecer, obtido antes do título do projeto ser alterado para “Cuidados Paliativos: conhecimento de estudantes de medicina da Universidade de Coimbra”.

	FMUC FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
<b>COMISSÃO DE ÉTICA DA FMUC</b>	
Of. Refª <b>046-CE-2018</b>	
Data <u>21/05</u> /2018	
C/C aos Exmos. Senhores Investigadores e co-investigadores	Exmo. Senhor Prof. Doutor Duarte Nuno Vieira Director da Faculdade de Medicina de Universidade de Coimbra
<b>Assunto: Pedido de parecer à Comissão de Ética - Projeto de Investigação autónomo (refª CE-043/2018).</b>	
<b>Investigador(a) Principal:</b> Sofia Morgado Oliveira	
<b>Título do Projeto: "Cuidados Paliativos: conhecimento de estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra".</b>	
A Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, após análise do projeto de investigação supra identificado, decidiu emitir o parecer que a seguir se transcreve:	
<b>"Parecer favorável não se excluindo, no entanto, a necessidade de submissão à Comissão de Ética, caso exista, da(s) Instituição(ões) onde será realizado o Projeto".</b>	
Queira aceitar os meus melhores cumprimentos,	
	O Presidente,
	
	Prof. Doutor João Manuel Pedroso de Lima
HC	
SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO À GESTÃO - STAG • COMISSÃO DE ÉTICA Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central Azinhaga de Santa Comba, Celas. 3000-354 COIMBRA • PORTUGAL Tel.: +351 239 857 708 (Ext. 542708)   Fax: +351 239 823 236 E-mail: <a href="mailto:comissaoetica@fmed.uc.pt">comissaoetica@fmed.uc.pt</a>   <a href="http://www.fmed.uc.pt">www.fmed.uc.pt</a>	

## II.II Segundo parecer, após alteração do título do projeto.

	FMUC - FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
<b>COMISSÃO DE ÉTICA DA FMUC</b>	
Of. Refª <b>008-CE-2019</b>	
Data <u>28/1/2019</u>	
C/C aos Exmos. Senhores Investigadores e co-investigadores	Exmo. Senhor Prof. Doutor Duarte Nuno Vieira Director da Faculdade de Medicina de Universidade de Coimbra
 <b>Assunto: Pedido de parecer à Comissão de Ética - Projeto de Investigação autónomo (refª CE-008/2019)   ADENDA ao proc. refª CE-043/2018 de 21-05-2018.</b>	
<b>Investigador(a) Principal:</b> Sofia Morgado Oliveira	
<b>Título do Projeto:</b> <i>"Cuidados Paliativos: conhecimento de estudantes de medicina da Universidade de Coimbra".</i>	
A Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, após análise do projeto de investigação supra identificado, decidiu emitir o parecer que a seguir se transcreve:	
<b>"Parecer favorável à introdução da Adenda apresentada".</b>	
Queira aceitar os meus melhores cumprimentos,	
	O Presidente,
	
	Prof. Doutor João Manuel Pedroso de Lima
HC	
SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO À GESTÃO - STAG • COMISSÃO DE ÉTICA Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central Azinhaga de Santa Comba, Celas, 3000-354 COIMBRA • PORTUGAL Tel.: +351 239 857 707 (Ext. 542707)   Fax: +351 239 823 236 E-mail: <a href="mailto:comissaoetica@fmed.uc.pt">comissaoetica@fmed.uc.pt</a>   <a href="http://www.fmed.uc.pt">www.fmed.uc.pt</a>	